

ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE  
TRANSPLANTAÇÃO

# Relatório de Actividades

## 2003

## Índice

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE TRANSPLANTAÇÃO – SIOPT .....</b>	<b>4</b>
	<i>2.1 Sistema de Informação da Actividade de Transplantação de Progenitores Hematopoiéticos .....</i>	<i>4</i>
	<i>2.2 Sistema de Informação da Actividade dos Gabinetes de Coordenação de Colheita de Órgãos e Transplantação .....</i>	<i>5</i>
<b>3</b>	<b>TRANSPLANTAÇÃO CARDÍACA.....</b>	<b>6</b>
<b>4</b>	<b>TRANSPLANTAÇÃO PULMONAR.....</b>	<b>7</b>
<b>5</b>	<b>PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DA TRANSPLANTAÇÃO – PDT. 7</b>	<b>7</b>
	<i>5.1 Estudo Prévio da Atitude dos Profissionais de Saúde das Unidades de Cuidados Intensivos em Relação com a Doação e Transplantação de Órgãos.....</i>	<i>8</i>
	<i>5.2 Registo de Óbito em Unidade de Cuidados Intensivos com Diagnóstico Clínico de Morte Cerebral .....</i>	<i>9</i>
<b>6</b>	<b>COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE DADORES NA EUROPA EM 2003 .....</b>	<b>9</b>
<b>7</b>	<b>ACTIVIDADE DA COLHEITA E TRANSPLANTAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS DURANTE O ANO DE 2003.....</b>	<b>10</b>
	<i>Mapa de Transplantações – 2003.....</i>	<i>12</i>
	<i>Mapa de Transplantações, Desdobramento - 2003 .....</i>	<i>12</i>
	<i>Mapa Comparativo de Objectivos e Transplantações – 2003 .....</i>	<i>13</i>
	<i>Evolução dos Transplantes.....</i>	<i>13</i>
	<i>Mapa Comparativo de Colheita de Órgãos .....</i>	<i>14</i>
	<i>Evolução das Colheitas por Gabinete.....</i>	<i>14</i>
	<i>Distribuição das Colheitas de Órgãos por Hospital e por Gabinete – 2003.....</i>	<i>15</i>
	<i>Órgãos Colhidos por Hospital – 2003.....</i>	<i>16</i>
	<i>Mapa Comparativo de Colheita de Córneas .....</i>	<i>17</i>
	<i>Actividade Nacional de Transplantação Hematopoiética, por Tipo de Transplante - 2003.....</i>	<i>17</i>
	<i>Actividade Nacional de Transplantação Hematopoiética, por Origem de das Células - 2003 .....</i>	<i>18</i>
	<i>Actividade Nacional de Transplantação Hematopoiética, por Patologias - 2003.....</i>	<i>18</i>
	<i>Actividade Nacional de Transplantação Hematopoiética – Transplantação Alogénica - 2003 .....</i>	<i>19</i>
	<i>Actividade Nacional de Transplantação Hematopoiética - Evolução .....</i>	<i>19</i>

## 1 Introdução

A Organização Portuguesa de Transplantação tem como missão **dinamizar, acompanhar e avaliar toda a actividade da colheita e transplantação de órgãos e tecidos em Portugal.**

Para cumprir a sua função a O.P.T. tem entre outras as seguintes competências:

- Estabelecer, normas de articulação dos Gabinetes de Coordenação de Colheita de Órgãos e Transplantação (G.C.C.O.T.) com os Centros de Histocompatibilidade e Unidades de Colheita e Transplantação;
- Promover as condições necessárias para uma eficaz organização das actividades de colheita e transplantação de órgãos e tecidos;
- Dinamizar a Colheita e Transplantação de Órgãos e Tecidos, emitindo orientações às instituições do Serviço Nacional de Saúde (S.N.S.);
- Definir procedimentos relativos à recolha e análise de todos os dados referentes à Colheita e Transplantação de Órgãos e Tecidos;
- Fomentar o intercâmbio, a nível nacional e internacional com as Instituições que actuam na área da transplantação;
- Promover a divulgação dos princípios gerais da bioética relacionados com a transplantação.

No âmbito das suas competências, para além da actividade corrente diária, foram desenvolvidas as acções que a seguir se discriminam e que só foram possíveis atingir dado o forte empenhamento do escasso pessoal adstrito à O.P.T..

Os objectivos que a O.P.T. se propõe atingir e o trabalho que neste momento lhe é solicitado, não se compadecem mais com a escassez de instalações e meios humanos que lhe estão afectos.

Para que a O.P.T. possa responder ao previsível e necessário aumento da sua actividade e também aos desafios que a Europa coloca a Portugal, nesta área, tem de **repensar a sua estrutura, redefinir objectivos e ordenar recursos** para que possa mobilizar os meios e as vontades necessárias à assunção das suas responsabilidades no âmbito do Ministério da Saúde.

## **2 Sistema de Informação da Organização Portuguesa de Transplantação – SIOPT**

### ***2.1 Sistema de Informação da Actividade de Transplantação de Progenitores Hematopoiéticos***

No sentido de harmonizar as definições usadas pela O.P.T. com as definidas a nível europeu, adoptou-se a definição usada pelo European Group for Blood and Marrow Transplantation (EBMT):

*“Infusão de células estaminais, definidas como células progenitoras com capacidade de repovoamento e o potencial para manutenção de hematopoiese a longo prazo, do próprio indivíduo ou de um indivíduo para outro, numa dose suficiente para reconstituir a hematopoiese em todas as suas linhagens celulares.”*

Para uma transplantação ser considerada como tal, deve ter como **objectivo** o repovoamento da medula óssea com as células estaminais infundidas. Não é necessário que a infusão de células seja precedida de terapia mieloblática (condicionamento) para que seja considerado transplante.

Nesta conformidade foi reestruturado o Sistema de Informação da Actividade de Transplantação de Progenitores hematopoiéticos, onde se encontra já previsto o “follow-up” dos doentes submetidos a transplante.

Este sistema foi concebido tendo como base os seguintes pressupostos:

- Registo de toda a actividade de transplantação de progenitores hematopoiéticos em Portugal;
- Normalização dos procedimentos necessários ao diálogo informacional entre unidades;
- Desburocratização e modernização dos procedimentos do utilizador;
- Resposta das unidades de transplantação às solicitações dos registos europeus sem acréscimo de trabalho.

O novo sistema entrou em vigor a partir de **1 de Janeiro de 2004**.

## ***2.2 Sistema de Informação da Actividade dos Gabinetes de Coordenação de Colheita de Órgãos e Transplantação***

Reavaliando o Sistema de Informação da Actividade dos Gabinetes de Coordenação de Colheita de Órgãos e Transplantação, procederam-se às alterações necessárias para possibilitar um melhor conhecimento da actividade de colheita e transplantação de órgãos e tecidos. Neste sentido:

- O registo da actividade de colheita e transplantação de córnea passou a funcionar segundo a mesma filosofia da actividade de colheita e transplantação de órgãos;

- Foi expandida a base de conhecimento no que se refere ao registo da colheita de órgãos e tecidos.

### **3 Transplantação Cardíaca**

Um problema que, desde há anos, preocupa a O.P.T. é o da transplantação cardíaca, que é manifestamente insuficiente para o que seria desejável, apesar de todos os esforços desenvolvidos.

Perante indicadores que fariam prever a diminuição da transplantação cardíaca em 2003, a O.P.T. implementou um registo para a colheita de coração por forma a que os G.C.C.O.T. referenciassem à O.P.T.:

- Todos os dadores efectivos com menos de 45 anos;
- As unidades de transplantação cardíaca contactadas e o destino final do órgão;
- A justificação da sua não utilização para transplante;

tendo em vista o diagnóstico das causas dessa diminuição.

Na posse desta informação, a O.P.T. foi adequando a sua gestão às necessidades e aos problemas que ia detectando.

Esta acção, bem como a implementação de reuniões para estudo de normas para “Critérios de Distribuição de Coração” e a entrada em funcionamento da unidade de transplantação cardíaca dos Hospitais da Universidade de Coimbra, em 26.11.2003, foram importantes para o incremento desta actividade que passou de 13 transplantes em 2002 para 20 transplantes em 2003.

## **4 Transplantação Pulmonar**

Intensificaram-se contactos com a unidade de transplantação pulmonar do Hospital de Santa Marta no sentido de incentivar que esta actividade, entretanto reiniciada, se desenvolvesse e evoluísse para um número de transplantes mais adequados às necessidades.

## **5 Programa para o Desenvolvimento da Transplantação – PDT**

O Programa para o Desenvolvimento da Transplantação em Portugal (PDT), pretende implementar um método sistematizado para o estudo de medidas com vista a melhorar a colheita de órgãos e tecidos, incorporando protocolos já existentes.

A transplantação é uma área de cuidados de saúde na qual é fundamental a participação da população, por isso o princípio geral de ética relativo à autonomia da pessoa humana está subjacente ao Registo Nacional de Não Dador.

A acção da O.P.T. deve pois ser centrada nas unidades de colheita onde é feita a detecção de potenciais dadores.

Apesar da:

- Complexidade do projecto;
- Dificuldade de planeamento nesta área;
- Interacção de vários agentes da saúde, cada um deles com a sua própria sensibilidade;
- Não existência em Portugal de prática de aplicação desta metodologia de análise;

continua a ser grande preocupação da O.P.T., **a dinamização do processo de obtenção de órgãos e tecidos para transplante**, em virtude dos órgãos disponíveis não serem suficientes para fazer face às listas de espera com esta indicação terapêutica.

Com vista a atingir este objectivo, desenvolveu as seguintes actividades:

### ***5.1 Estudo Prévio da Atitude dos Profissionais de Saúde das Unidades de Cuidados Intensivos em Relação com a Doação e Transplantação de Órgãos***

Durante o ano de 2003 foi implementado o estudo prévio do diagnóstico da situação para a avaliação dos principais problemas com que se debatem as unidades de colheita, através da aplicação de um inquérito aos profissionais de saúde dos hospitais da cidade de Lisboa, sendo o trabalho de campo realizado pela Prof<sup>a</sup>. Doutora Belèn Rando, com a colaboração dos directores dos Gabinetes de Coordenação de Colheita de Órgãos e Transplantação (G.C.C.O.T.) dos Hospitais de Santa Maria e S. José. A Prof<sup>a</sup>. Doutora Belèn Rando é professora associada da Universidade de Málaga – Faculdade de Psicologia, cuja tese de doutoramento em Espanha versou sobre as variáveis que influenciam a doação de órgãos em Espanha, na Comunidade de Andaluzia.

Após a recolha de dados, procedeu-se à análise estatística dos mesmos e à elaboração do relatório científico, que contempla, em termos gerais, o **conhecimento e a atitude** dos profissionais de saúde em relação à doação de órgãos.

Os resultados da investigação realizada mostram os défices ou inconvenientes encontrados e permitiram a elaboração de uma proposta de actuação cujo objectivo geral será a consciencialização, formação e motivação dos profissionais, dinamizando deste modo o processo de obtenção e transplante de órgãos e tecidos.



## ***5.2 Registo de Óbito em Unidade de Cuidados Intensivos com Diagnóstico Clínico de Morte Cerebral***

Foram efectuadas reuniões com as unidades de cuidados intensivos da zona norte e centro do país, que irão estender-se à zona sul, para encontrar as plataformas necessárias à implementação do Sistema de Informação que vai permitir identificar o número de potenciais dadores em cada unidade, referidos aos G.C.C.O.T., e desses quais foram os dadores efectivos.

## **6 Comparação do Número de Dadores na Europa em 2003**

Em 2003, Portugal teve uma taxa de 19 dadores por milhão de habitante, com uma taxa de colheita multi-orgânica na ordem dos 75%, passando da 4.<sup>a</sup> para a 7.<sup>a</sup> posição, conservando, no entanto, uma posição de destaque entre os países europeus com melhores indicadores nesta actividade.

Esta descida em termos absolutos tem que ver não só com os nossos números, mas também com a marcada subida da Noruega, Luxemburgo e Irlanda.

Portugal mantém-se no entanto no grupo de países que oscilam entre os 19 e os 21 dadores por milhão de habitante conforme se pode observar no quadro que se segue.

### Comparação do Número de Dadores na Europa, 2003

País	Dadores	Por milhão de habitantes	Tendência
Espanha	1443	33,8	↗
Bélgica	251	24,4	↑
Áustria	191	23,3	↘
Irlanda	80	21,1	↗
Luxemburgo	8	20,0	↑
Noruega	87	19,2	↑
<b>Portugal</b>	<b>190</b>	<b>19,0</b>	↓
República Checa	191	18,6	
Itália	1042	18,5	↗
França	1119	18,3	↓
Letónia	39	16,9	↓
Finlândia	85	16,3	↘
Hungria	161	16,1	↘
Holanda	239	14,5	↑
Eslovénia	28	14,0	↓
Dinamarca	75	13,9	↑
Alemanha	1133	13,8	↑
Polónia	525	13,7	↑
Suíça	95	13,2	↑
Suécia	114	12,8	↑
Reino Unido	710	12,0	↓

↑ Forte progressão      ↓ Forte diminuição      ↗ Ligeira progressão      ↘ Ligeira diminuição

## 7 Actividade da Colheita e Transplantação de Órgãos e Tecidos durante o ano de 2003.

Pela análise dos dados que se apresentam neste relatório, verifica-se que houve um declínio do número de transplantes renais e hepáticos efectuados em Portugal, consequência da redução do número de colheitas, que passou de 21,7 dadores por milhão de habitante em 2002, para 19 em 2003.

A diminuição do número de colheitas ficou a dever-se à diminuição da actividade na área dos G.C.C.O.T. dos Hospitais de S. José, S. João e Santa Maria, apesar de um ligeiro incremento na área dos G.C.C.O.T. dos Hospitais da Universidade de Coimbra e do Hospital de Santo António.

A descida do número de transplantes hepáticos e renais não foi proporcional à diminuição das colheitas em virtude de se ter verificado um incremento dos transplantes com dador vivo e dos transplantes hepáticos sequenciais.

A transplantação renal com dador vivo duplicou em 2003, tendo passado de 23 em 2002 para 42 em 2003, devido ao aumento da actividade no Hospital de Santo António e no Hospital de Santa Cruz, e ao início da actividade no Hospital de Santa Maria.

A transplantação hepática com dador vivo (incluindo transplantes sequenciais) passou de 33 em 2002 para 45 em 2003, devido à contribuição do Hospital Curry Cabral.

A transplantação pancreática (transplante duplo de rim e pâncreas) está em desenvolvimento no Hospital de Santo António, S.A. (iniciado em 2 de Maio de 2000). Esta é a unidade activa, neste momento, sendo de esperar que aumente progressivamente o número de transplantes/ano.

A transplantação cardíaca aumentou de 13 para 20, retomando uma curva de ascensão à qual não serão estranhas as medidas atrás enunciadas.

A transplantação pulmonar está agora na fase de desenvolvimento no Hospital de Santa Marta, único centro dedicado a este tipo de transplante. É esperado que 2004 marque um forte aumento de sua actividade.



## Mapa de Transplantações 2003

G.C.C.O.T.	Rim	Fígado	Coração	Pulmão	Pâncreas	Córnea	Medula
<b>GCCOT Stº António</b>							
Hospital Santo António	68	53			10	123	
Hospital Guimarães						15	
C Hosp Vila Nova de Gaia							
<b>GCCOT S. João</b>							
Hospital S. João	40		4			97	26
Hospital Matosinhos						10	
<b>GCCOT H.U.C.</b>							
Hospitais Univ. Coimbra	82	46	2			105	13
Hospital São Sebastião						16	
Hospital Ponta Delgada						6	
<b>GCCOT S. José</b>							
Hospital São José						65	
Hospital Capuchos						103	33
Hospital Curry Cabral	43	79					
Hospital Garcia Orta	19						
Hospital Santa Marta			4	4			
C. Oftalm. Lisboa						1	
Hospital Funchal							
<b>GCCOT Stº. Maria</b>							
Hospital Santa Maria	33					24	44
Hospital Egas Moniz						3	
Hospital Santa Cruz	51		10				
<b>IPO – Porto</b>							
IPO – Lisboa							88
Hospital C. V. Portuguesa	21						70
Inst. Oftalm. Gama Pinto						11	
Hospitais Privados							
<b>Outros</b>							
<b>TOTAL</b>	<b>357</b>	<b>178</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	<b>10</b>	<b>579</b>	<b>274</b>

## Mapa de Transplantações – Desdobramento 2003

G.C.C.O.T.	RIM			FÍGADO				
	Total	Tx Duplos	Dadores vivos 2 rins em bloco	Total	Tx Duplos	Tx sequenciais	Bipartições	Dadores vivos
<b>GCCOT Stº António</b>								
Hospital Santo António	68		13	53		15		
Hospital Guimarães								
C Hosp Vila Nova de Gaia								
<b>GCCOT S. João</b>								
Hospital S. João	40		1					
Hospital Matosinhos								
<b>GCCOT H.U.C.</b>								
Hospitais Univ. Coimbra	82		7	46		7	1	6
Hospital São Sebastião								
Hospital Ponta Delgada								
<b>GCCOT S. José</b>								
Hospital São José								
Hospital Capuchos								
Hospital Curry Cabral	43			79		17	1	
Hospital Garcia Orta	19							
Hospital Santa Marta								
C. Oftalm. Lisboa								
Hospital Funchal								
<b>GCCOT Stº. Maria</b>								
Hospital Santa Maria	33		5					
Hospital Egas Moniz								
Hospital Santa Cruz	51		17	1				
<b>IPO – Porto</b>								
IPO – Lisboa								
Hospital C. V. Portuguesa	21							
Inst. Oftalm. Gama Pinto								
Hospitais Privados								
<b>Outros</b>								
<b>TOTAL</b>	<b>357</b>	<b>0</b>	<b>42</b>	<b>3</b>	<b>178</b>	<b>0</b>	<b>39</b>	<b>2</b>
							<b>6</b>	



## Mapa Comparativo de Objectivos e Transplantações 2003

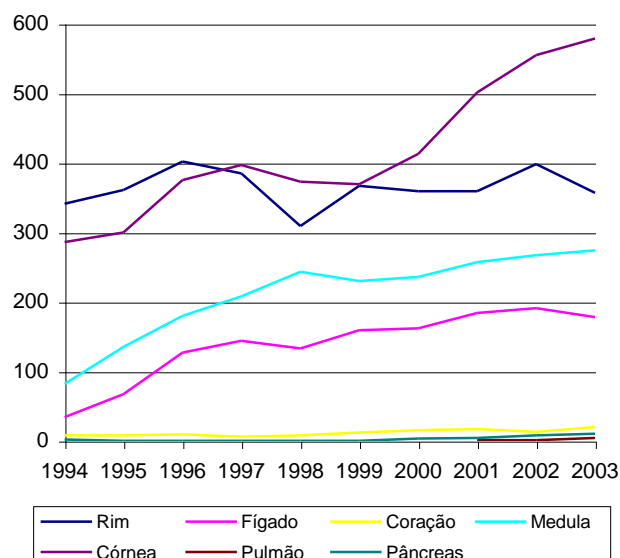
G.C.C.O.T.	Rim		Fígado		Coração		Pulmão		Outros Órgãos		Córnea		Medula	
	O	E	O	E	O	E	O	E	O	E	O	E	O	E
<b>GCCOT Stº António</b>														
Hospital Santo António	60	68	50	53					6 b)	10	130	123		
Hospital Guimarães											15	15		
C Hosp Vila Nova de Gaia											25	0		
<b>GCCOT S. João</b>														
Hospital S. João	40	40			4	4					70	97	20	26
Hospital Matosinhos											12	10		
<b>GCCOT H.U.C.</b>														
Hospitais Univ. Coimbra	60	82	30	46	a)	2					95	105	20	13
Hospital São Sebastião											25	16		
Hospital Ponta Delgada											15	6		
<b>GCCOT S. José</b>														
Hospital São José											40	65		
Hospital Capuchos											90	104	30	33
Hospital Curry Cabral	60	43	70	79										
Hospital Garcia Orta	15	19												
Hospital Santa Marta					6	4	4	4						
Hospital Funchal														
<b>GCCOT Stª. Maria</b>														
Hospital Santa Maria	22	33									18	24	35	44
Hospital Egas Moniz											24	3		
Hospital Santa Cruz	53	51			15	10								
IPO - Porto													80	88
IPO - Lisboa													65	70
Hospital C. V. Portuguesa		21												
Inst. Oftalm. Gama Pinto											52	10		
C. Oftalm. Lisboa											20	1		
Hospitais Privados														
Outros														
<b>TOTAL</b>	<b>310</b>	<b>356</b>	<b>150</b>	<b>178</b>	<b>25</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>631</b>	<b>579</b>	<b>250</b>	<b>275</b>

O – Objectivo  
E – Efectuado

a) Início da actividade a 26/11/2003  
b) Pâncreas

## Evolução dos Transplantes

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Rim	341	361	402	385	309	367	359	359	398	357
Fígado	34	67	127	144	133	159	162	184	191	178
Coração	8	8	9	6	8	12	15	17	13	20
Medula	82	135	180	208	243	230	236	257	267	274
Córnea	286	300	375	397	373	369	413	501	555	579
Pulmão								1	1	4
Pâncreas	2	0	0	0	0	0	3	4	8	10



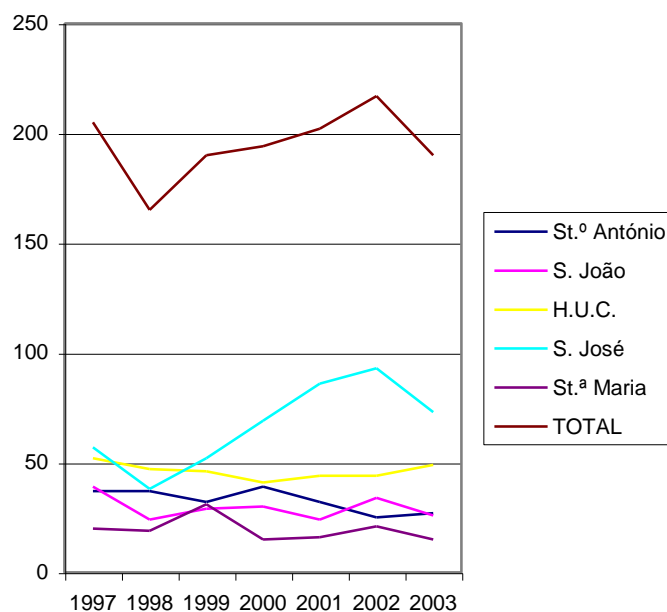
## Mapa Comparativo de Colheita de Órgãos

G.C.C.O.T.	2002		2003	
	CS	CMO	CS	CMO
<b>GCCOT Stº António</b>				
Hospital Santo António	1	18	4	15
Hospital Guimarães	0	1	0	0
Hospital Braga	0	4	1	7
Hospital Vila Real	0	0	0	0
C Hosp Vila Nova de Gaia	1	0	0	0
<b>GCCOT S. João</b>				
Hospital S. João	6	24	7	14
Hospital Matosinhos	2	2	1	3
Hospital de Viana do Castelo	0	0	0	1
<b>GCCOT H.U.C.</b>				
Hospitais Univ. Coimbra	4	19	8	24
Centro Hospitalar Coimbra	0	4	0	2
Hospital Pediátrico	2	3	0	2
Hospital Viseu	3	4	3	5
Hospital São Sebastião	0	2	0	1
Hospital Ponta Delgada	0	2	1	2
Hospital Castelo Branco	1	0	0	0
Hospital de Leiria	0	0	0	1
<b>GCCOT S. José</b>				
Hospital São José	21	56	12	35
Hospital Capuchos	0	1	0	2
Hospital Curry Cabral	0	1	2	0
Hospital Garcia Orta	0	5	2	13
Hospital Fer. Fonseca	1	0	0	0
Hospital Funchal	0	0	0	0
Hospital Distrital Faro	0	0	1	2
Hospital D. Estefânia	1	1	0	0
Hospital Barlavento Algarvio	1	1	1	0
Hospital de Setúbal	1	3	1	2
Hospital Distrital de Santarém	0	0	0	0
<b>GCCOT Stª. Maria</b>				
Hospital Santa Maria	4	12	3	9
Hospital Egas Moniz	2	2	0	0
Hospital S. F. Xavier	0	1	0	3
Hospital Pulido Valente	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>	<b>166</b>	<b>47</b>	<b>143</b>

CS – Colheita Simples  
CMO – Colheita Multiorgânica

## Evolução das Colheitas por Gabinete

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
St.º António	37	37	32	39	32	25	27
S. João	39	24	29	30	24	34	26
H.U.C.	52	47	46	41	44	44	49
S. José	57	38	52	69	86	93	73
St.ª Maria	20	19	31	15	16	21	15
<b>TOTAL</b>	<b>205</b>	<b>165</b>	<b>190</b>	<b>194</b>	<b>202</b>	<b>217</b>	<b>190</b>



## Distribuição das Colheitas de Órgãos por Hospital e por Gabinete 2003

<b>GCCOT Santo António</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Hospital Stº. António	19	70,37%
Hospital Guimarães	0	0,00%
Hospital Braga	8	29,63%
Hospital Vila Real	0	0,00%
C. Hospitalar V. N. Gaia	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>

<b>GCCOT S. João</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Hospital São João	21	80,77%
Hospital Matosinhos	4	15,38%
Hospital de Viana do Castelo	1	3,85%
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100,00%</b>

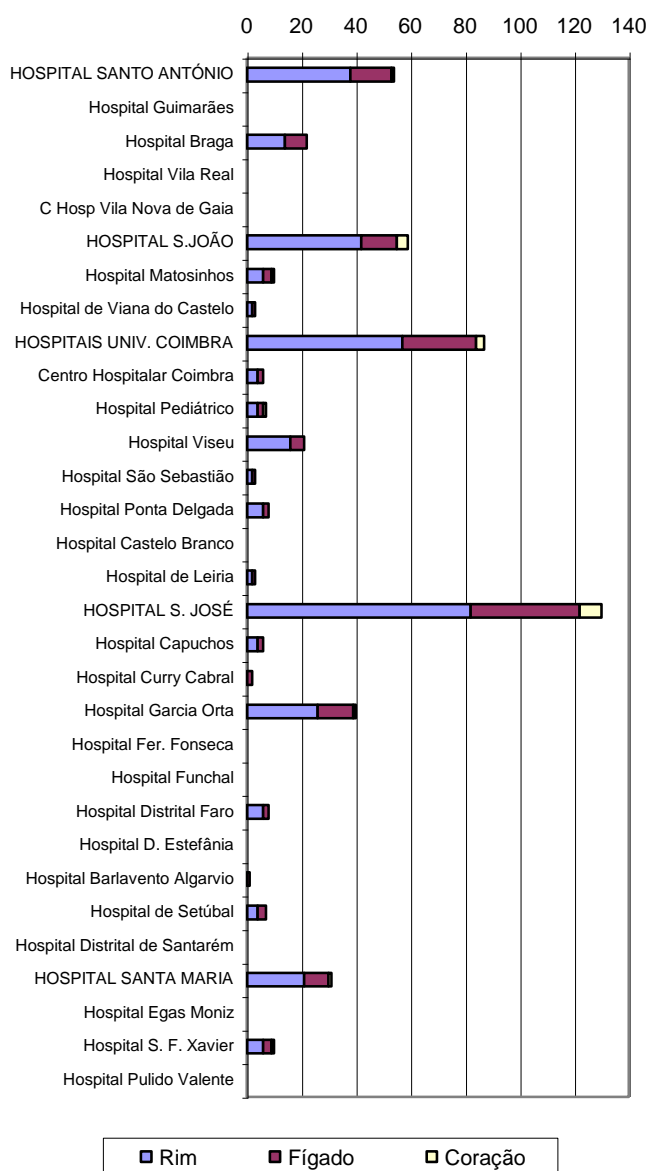
<b>GCCOT H.U.C.</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Hospitais Univ. Coimbra	32	65,31%
C. Hospitalar Coimbra	2	4,08%
Hospital Pediátrico	2	4,08%
Hospital Viseu	8	16,33%
Hospital São Sebastião	1	2,04%
Hospital Ponta Delgada	3	6,12%
Hospital Castelo Branco	0	0,00%
Hospital de Leiria	1	2,04%
<b>TOTAL</b>	<b>49</b>	<b>100,00%</b>

<b>GCCOT S. José.</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Hospital São José	47	64,38%
Hospital Capuchos	2	2,74%
Hospital Curry Cabral	2	2,74%
Hospital Garcia de Orta	15	20,55%
Hospital Fernando Fonseca	0	0,00%
Hospital Dona Estefânia	0	0,00%
Hospital Distrital de Faro	3	4,11%
Hospital Barlav. Algarvio	1	1,37%
Hospital Funchal	0	0,00%
Hospital de Setúbal	3	4,11%
Hospital Distrital de Santarém	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>73</b>	<b>100,00%</b>

<b>GCCOT Santa Maria</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Hospital Santa Maria	12	80,00%
Hospital Egas Moniz	0	0,00%
Hospital S. F. Xavier	3	20,00%
Hospital Pulido Valente	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>100,00%</b>

## Órgãos Colhidos por Hospital 2003

G.C.C.O.T.	Rim	Fígado	Coração
<b>GCCOT Stº António</b>			
Hospital Santo António	38	15	1
Hospital Guimarães	0	0	0
Hospital Braga	14	8	0
Hospital Vila Real	0	0	0
C Hosp Vila Nova de Gaia	0	0	0
<b>GCCOT S. João</b>			
Hospital S. João	42	13	4
Hospital Matosinhos	6	3	1
Hospital de Viana do Castelo	2	1	0
<b>GCCOT H.U.C.</b>			
Hospitais Univ. Coimbra	57	27	3
Centro Hospitalar Coimbra	4	2	0
Hospital Pediátrico	4	2	1
Hospital Viseu	16	5	0
Hospital São Sebastião	2	1	0
Hospital Ponta Delgada	6	2	0
Hospital Castelo Branco	0	0	0
Hospital de Leiria	2	1	0
<b>GCCOT S. José</b>			
Hospital São José	82	40	8
Hospital Capuchos	4	2	0
Hospital Curry Cabral	0	2	0
Hospital Garcia Orta	26	13	1
Hospital Fer. Fonseca	0	0	0
Hospital Funchal	0	0	0
Hospital Distrital Faro	6	2	0
Hospital D. Estefânia	0	0	0
Hospital Barlavento Algarvio	0	1	0
Hospital de Setúbal	4	3	0
Hospital Distrital de Santarém	0	0	0
<b>GCCOT Stº. Maria</b>			
Hospital Santa Maria	21	9	1
Hospital Egas Moniz	0	0	0
Hospital S. F. Xavier	6	3	1
Hospital Pulido Valente	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>342</b>	<b>155</b>	<b>21</b>





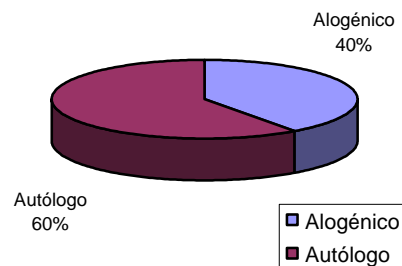
### Mapa Comparativo de Colheita de Córneas

G.C.C.O.T.	2002		2003	
	MC	CP	MC	CP
<b>GCCOT Stº António</b>				
Hospital Santo António	16	45	18	63
Hospital Guimarães	0	12	0	11
Hospital Braga	0	0	1	0
Hospital Vila Real	0	0	0	0
C Hosp Vila Nova de Gaia	1	26	0	0
<b>GCCOT S. João</b>				
Hospital S. João	27	5	20	33
Hospital Matosinhos	3	1	4	1
Hospital de Viana do Castelo	0	0	1	0
<b>GCCOT H.U.C.</b>				
Hospitais Univ. Coimbra	14	49	18	49
Centro Hospitalar Coimbra	0	0	0	0
Hospital Pediátrico	0	0	0	0
Hospital Viseu	0	0	0	0
Hospital São Sebastião	1	13	1	7
Hospital Ponta Delgada	2	0	3	0
Hospital Castelo Branco	0	0	0	0
Hospital de Leiria	0	0	0	0
<b>GCCOT S. José</b>				
Hospital São José	64	40	43	68
Hospital Capuchos	1	10	2	2
Hospital Curry Cabral	1	0	0	1
Hospital Garcia Orta	0	0	0	0
Hospital Fer. Fonseca	0	0	0	0
Hospital Funchal	0	0	0	0
Hospital Distrital Faro	0	0	0	0
Hospital D. Estefânia	0	0	0	0
Hospital Barlavento Algarvio	0	0	0	0
Hospital de Setúbal	2	0	0	0
Hospital Distrital de Santarém	0	0	0	0
<b>GCCOT Stº. Maria</b>				
Hospital Santa Maria	7	0	9	0
Hospital Egas Moniz	4	0	0	0
Hospital S. F. Xavier	1	0	0	0
Hospital Pulido Valente	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>144</b>	<b>201</b>	<b>120</b>	<b>235</b>

MC – Morte Cerebral  
CP – Coração Parado

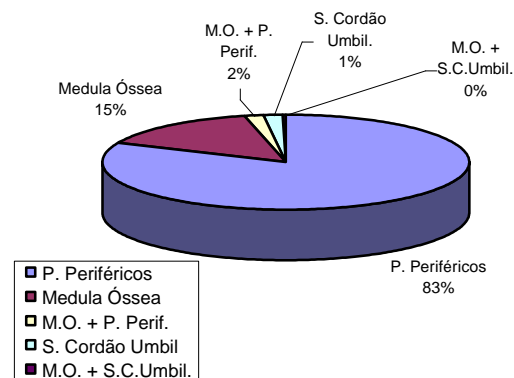
### Actividade Nacional de Transplantação Hematopoiética por Tipo de Transplante - 2003

Região	Global	Autólogos	Alogénicos
Norte	114	73	41
Centro	13	13	0
Sul	147	78	69
<b>TOTAL</b>	<b>274</b>	<b>164</b>	<b>110</b>



### Actividade Nacional de Transplantação Hematopoiética por Origem das Células- 2003

Transplantes	Progenitores Medula periféricos	Medula Óssea	Medula + p. periféricos	Cordão umbilical	Medula + C. umbilical
Autólogos	156	3	5	0	0
Alogénicos	68	37	0	4	1
<b>TOTAL</b>	<b>224</b>	<b>40</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>1</b>



### Actividade Nacional de Transplantação Hematopoiética por Patologias- 2003

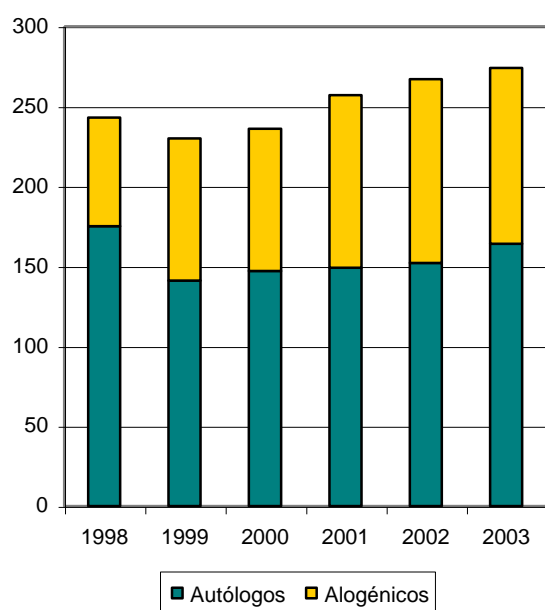
Transplantação Alogénica			Transplantação Autóloga		
Patologias	N.º de Transplantes	N.º de Doentes	Patologias	N.º de Transplantes	N.º de Doentes
Leucémias agudas	55	53	Mieloma múltiplo	63	61
Leucémia m. crónica	17	16	Linfoma NH	40	40
Linfoma NH	12	12	Doença Hodgkin	38	38
Anemia Aplástica	7	5	Leucémia Aguda	4	4
S. Mielodisplásico	6	6	Outras	19	18
Doença Hodgkin	5	3	<b>TOTAL</b>	<b>164</b>	<b>161</b>
Outras	8	7			
<b>TOTAL</b>	<b>110</b>	<b>102</b>			

## Actividade Nacional de Transplantação Hematopoiética Transplantação Alogénica - 2003

<b>Total</b>	110
<b>Tipo de Dadores</b>	
Não relacionados	13
Familiares HLA não idêntico	4
Familiares HLA idêntico	93
Singénicos	0
<b>Tratamento de células</b>	
Doentes transplantados com selecção positiva (CD34+)	10

## Actividade Nacional de Transplantação Hematopoiética Evolução

Por Tipo de Transplante



Por Origem das células

